



O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL DE DIALETICIDADE E FORTALECIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DO PIBID

Maykho Ribeiro Maciel ¹
Kênya Maria Vieira Lopes ²

RESUMO

O presente trabalho descreve a experiência vivenciada na gestão de conteúdos e mídias sociais para divulgação das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Araguatins. O domínio das ferramentas e recursos digitais constitui importante fator na formação docente da contemporaneidade. As atividades envolveram a criação e publicação de postagens informativas e registros de evidências das práticas desenvolvidas pelos bolsistas, participação em eventos de formação, reuniões de acompanhamento, planejamento e alinhamento dos objetivos, além da elaboração de textos para legendas fundamentadas em pesquisas temáticas, relacionadas aos objetivos do subprojeto. O uso de redes sociais no contexto educacional amplia a visibilidade de projetos e potencializa o diálogo com a comunidade escolar e acadêmica, configurando ferramenta estratégica de dialeticidade e fortalecimento institucional, capaz de promover a transparência e aproximar o PIBID da comunidade. O estudo é descritivo e adota uma abordagem metodológica qualitativa, segundo o referencial teórico inspirado na perspectiva dialógica da comunicação de Freire (1996), da mediação tecnológica como recurso para engajamento social de Moran (2015), e outras concepções recentes sobre a temática. Pretende-se que os resultados contribuam para a produção de conhecimento científico capaz de fomentar a utilização das redes sociais com intencionalidade pedagógica potencializando o impacto acadêmico, bem como subsidiar a replicação do modelo que utiliza exclusivamente ferramentas gratuitas de edição e plataformas digitais, contribuindo para a valorização da função social do PIBID e fortalecimento da sua identidade ao ampliar o acesso público às ações desenvolvidas.

Palavras-chave: comunicação institucional, dialeticidade, função social, PIBID, redes sociais.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, a crescente difusão das tecnologias digitais e das redes sociais transformou as formas de interação, produção e circulação do conhecimento na sociedade contemporânea, há muito chamada por Castells (2011) de “sociedade em rede”, onde as

¹ Graduando do Curso Superior em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Araguatins. Bolsista do Subprojeto Pedagogia do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - maykho.ribeiro@gmail.com;

² Professora Orientadora: Docente do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Licenciada em Pedagogia (UFT). Mestre em Educação Agrícola (UFRRJ). Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Coordenadora do Subprojeto Pedagogia do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - kenya@ifto.edu.br;





dinâmicas sociais, culturais e educacionais passam a operar em lógicas interconectadas, nas quais a comunicação assume papel estruturante.

Essa transformação exige que os futuros docentes se mantenham em constante atualização e desenvolvam competências para utilizar, de maneira crítica e intencional, as ferramentas tecnológicas como instrumentos de ensino, aprendizagem e interação social, conforme defendido por Lévy (1999), reforçando que os ambientes digitais potencializam novas formas de inteligência coletiva, capazes de reorganizar práticas de ensino e aprendizagem em contextos formais e não formais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública de formação docente financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), busca articular teoria e prática em sua integralidade, aproximando os licenciandos da realidade escolar, contribuindo para a melhoria e qualidade da educação brasileira (Brasil, 2024).

No subprojeto Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Araguatins, adotou-se como estratégia a utilização das redes sociais para divulgar ações, promover o diálogo com a comunidade e fortalecer a identidade institucional do programa.

As mídias sociais compõem ecossistemas informacionais híbridos, nos quais a produção de sentidos ocorre de forma colaborativa, permitindo compreender a emergência do uso pedagógico-institucional das redes sociais como estratégia de mediação formativa, diálogo público e fortalecimento de políticas educacionais (Santaella, 2013).

O presente trabalho apresenta o relato da experiência na gestão da página do subprojeto no *Instagram @pibid.araguatins*, destacando o uso pedagógico das plataformas digitais como ferramenta de dialeticidade e fortalecimento da função social do programa. A iniciativa nasce da compreensão de que a comunicação institucional, quando planejada e fundamentada teoricamente, pode potencializar a transparência, a interação e o reconhecimento social.

Objetiva-se descrever e analisar as ações desenvolvidas na gestão de redes sociais do PIBID como estratégia de aproximação com a comunidade escolar e acadêmica. Especificamente, apresentar as etapas e metodologias utilizadas na produção de conteúdos, discutir o papel das redes sociais na promoção do diálogo e da função social do PIBID, e também avaliar os resultados obtidos em termos de engajamento e visibilidade institucional.





A metodologia empregada é qualitativa/descritiva, a partir do referencial teórico construído sob uma ótica interdisciplinar, inspirado na perspectiva dialógica da comunicação de Freire (1996), da mediação tecnológica como recurso para engajamento social de Moran (2015), e outras literaturas de relevância sobre a temática.

Os resultados indicam que o uso das redes sociais contribui significativamente para a ampliação da visibilidade do PIBID, fortalece o engajamento dos licenciandos, aproxima o programa da comunidade escolar, potencializa a circulação das ações extensionistas e amplia a transparência institucional, constituindo estratégia inovadora e eficaz de fortalecimento da função social do PIBID, alinhada às diretrizes institucionais e às demandas formativas da contemporaneidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato descritivo-exploratório das práticas comunicacionais empregadas nas redes sociais do PIBID Subprojeto Pedagogia EPT do Campus Araguatins do IFTO, como ferramenta de dialeticidade e fortalecimento da função social do programa. A abordagem qualitativa, conforme apontam Bogdan e Biklen (1994), permite interpretar fenômenos em seus contextos naturais, produzindo descrições densas e compreensões ampliadas sobre as práticas sociais.

Soma-se a isto uma investigação documental, especialmente adequada quando o objetivo é compreender práticas, processos e registros institucionais (Lüdke e André, 1986). E também bibliográfica, com aprofundamento em bases teóricas com ênfase em cultura digital, mediação tecnológica e comunicação dialógica.

Os principais instrumentos metodológicos utilizados foram: a) análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), aplicada às legendas, textos e interações; b) análise imagética e visual (Rose, 2016), considerando os elementos gráficos, frames e simbolismos presentes nas fotos e peças visuais; c) análise documental dos materiais institucionais, conforme Cellard (2008). Essas três frentes permitiram uma leitura multidimensional da presença digital do subprojeto.

A metodologia adotada permitiu compreender tanto a natureza formativa das práticas divulgadas quanto sua dimensão comunicacional, dialógica e social. A triangulação entre análise documental/bibliográfica, de conteúdo e visual, possibilitou interpretar as redes sociais





como recurso estratégico de formação docente, mediação digital e fortalecimento da função social do PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender o uso das redes sociais como ferramenta formativa no PIBID torna necessário situá-la no contexto mais amplo da cultura digital. Castells (2011, p. 565) descreve a reorganização das interações humanas pela lógica em rede, destacando que:

como tendência histórica, as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes. Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social. Além disso, eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social. Para esclarecer essa afirmação, tentarei ligar as linhas principais

Nesta senda, evidencia-se que o uso institucional de redes sociais não é periférico, mas estrutural para as dinâmicas comunicacionais contemporâneas. Corroborando esta ideia, Pierre Lévy (1999, p.17) explica que o ambiente digital cria novas formas de aprendizagem e sociabilidade em rede, afirmando:

“cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. [...] essas técnicas criam novas condições e possibilitam ocasiões inesperadas para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades. [...] a nova forma de universalidade que inventa, o movimento social que a fez nascer, seus gêneros artísticos e musicais, as perturbações que suscita na relação com o saber, as reformas educacionais necessárias que ela pede, sua contribuição para o urbanismo e o pensamento da cidade.

O conhecimento construído em rede na “cibercultura” descrita por Lévy (1999), advém da interação entre sujeitos distribuídos, constituindo uma “inteligência coletiva”, conceito este que relaciona-se diretamente com a proposta do PIBID, ao promover práticas coletivas e colaborativas entre licenciandos, escolas e comunidade.





Vivemos em uma cultura participativa, como afirmado por Jenkins (2009, p. 26), onde possibilita-se a interação e colaboração dos receptores:

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. Nem todos os participantes são criados iguais. Corporações – e mesmo indivíduos dentro das corporações da mídia – ainda exercem maior poder do que qualquer consumidor individual, ou mesmo um conjunto de consumidores. E alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros.

Desta forma, tem-se o ambiente digital como espaço legítimo de produção de sentido, participação social e aprendizagem, atendendo diretamente os objetivos defendidos pelo PIBID. A integração entre a formação docente e as tecnologias digitais não consiste apenas na adoção de ferramentas, mas na criação de novas formas de ensinar, aprender e comunicar.

O uso intencional das redes sociais como ferramenta pelo subprojeto não é apenas um recurso administrativo, mas pedagógico e comunicativo, tornando a tecnologia formativa, como defendido por Bacich e Moran (2018, p. 16):

É preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, da integração das TDIC, dos recursos, das interfaces e das linguagens midiáticas à prática pedagógica, explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de contextos autênticos de aprendizagem mediatizados pelas tecnologias. Para impulsionar o engajamento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem é premente recontextualizar as metodologias de ensino diante das suas práticas sociais inerentes à cultura digital, ou seja, integrar as mídias e as TDIC no desenvolvimento e na recriação de metodologias ativas.

No aspecto pedagógico, a utilização destes recursos tecnológicos nas práticas do subprojeto, sob a perspectiva freireana, constitui fundamento da educação crítica, não sendo meramente técnica, mas ontológica, pois envolve sujeitos, significados e práticas sociais, pois a educação autêntica se funda na comunicação, criando um espaço para o diálogo horizontal com a comunidade escolar e acadêmica e não em práticas extensionistas verticalizadas (Freire, 1996, p. 32).

Evidencia-se, portanto, que as publicações nas redes sociais não correspondem à mera divulgação, mas sim ato comunicativo que dá visibilidade, sentido e historicidade às práticas desenvolvidas. Cada postagem, cada registro e cada ação analisada constitui elemento do processo de formação identitária dos bolsistas.





A gestão das redes sociais do PIBID não se limitou à divulgação, mas buscou promover interações significativas, estimulando a participação da comunidade. A visibilidade das ações e a transparência dos processos contribuem para o fortalecimento da imagem pública das instituições e programas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da inserção da educação no ambiente das redes sociais como estratégia de cumprimento dos objetivos do programa, permitiu a aferição de resultados em diferentes esferas, como o fortalecimento da visibilidade institucional, ampliação do conhecimento da comunidade sobre as ações do PIBID, registrando a trajetória vivenciada pelos bolsistas no processo de formação inicial docente, com a participação em eventos acadêmicos científicos, atividades formativas, execução de projetos e atividades práticas, dentre outras.

A implementação do PIBID no âmbito do IFTO se deu pelo Edital CAPES nº 10/2024. Após a regular aprovação do subprojeto em comento, seleção dos participantes (supervisores e bolsistas), articulação com as escolas parceiras e demais providências necessárias, iniciou suas atividades em 25/10/2024.

Percebendo a necessidade de criar um canal dinâmico e acessível para compartilhar as atividades, conquistas e reflexões do subprojeto, a coordenadora de área, Prof^a. Dr^a. Kênya Maria Vieira Lopes, propôs a um dos bolsistas que já manifestara aptidão para o manuseio de ferramentas tecnológicas, a criação do perfil institucional no Instagram, com o objetivo de divulgar as ações desenvolvidas e ampliar o diálogo com a comunidade escolar e acadêmica por meio das redes sociais.

A partir dessa primeira proposta, iniciou-se o planejamento do conteúdo, idealização da identidade visual, artes gráficas e definição da rotina de publicações, evidenciando a articulação entre as dimensões pedagógica e estética da formação docente, que culminou na inauguração do perfil *@pibid.araguatins*, em 23/03/2025, transformando a rede social em um verdadeiro espaço de construção coletiva e de fortalecimento da função social do PIBID.

As primeiras postagens voltaram-se à introdução do programa, objetivos pretendidos, histórico da IES base, apresentação da coordenadora de área, das 3 (três) professoras supervisoras e dos 24 (vinte e quatro) bolsistas vinculados a cada um dos polos contemplados (Araguatins, Formoso do Araguaia e Palmeirópolis).





As atividades práticas ocorrem em escolas de Educação Infantil e CEMEIs não somente dos polos contemplados, mas também das localidades onde residem alguns bolsistas, permitindo que um curso ofertado na modalidade a distância (EaD) articule realidades diferentes e amplie o alcance territorial da formação. De acordo com o subprojeto institucional, o PIBID Pedagogia/EPT busca desenvolver competências pedagógicas, integrar tecnologia ao ensino, fortalecer a articulação teoria-prática e promover ações de caráter interdisciplinar e socialmente referenciadas

Desta feita, a experiência da gestão da conta institucional no Instagram *@pidid.araguatins*, emerge como estratégia de comunicação pública e mediação pedagógica capaz de potencializar processos dialógicos entre bolsistas, escolas parceiras, comunidade acadêmica e sociedade.

Conforme Jenkins (2009), as redes sociais configuram ambientes participativos que ampliam a cultura da colaboração e permitem que diferentes atores atuem na produção de narrativas. Freire (1996) já destacava que o diálogo é um princípio constitutivo da prática educativa, sendo fundamental para a construção da autonomia e da consciência crítica. Ao utilizar redes sociais como ferramenta de extensão e visibilidade institucional, o subprojeto promove a circulação de saberes, legitima as experiências docentes em formação e amplia a compreensão pública sobre o papel social do PIBID.

A criação e publicação de conteúdos na referida plataforma têm contemplado além de registros das práticas pedagógicas, ações extensionistas, eventos formativos, produção acadêmica, materiais informativos e interações que corroboram os objetivos do programa e confirmam a centralidade da cultura digital na formação docente contemporânea e o fortalecimento da identidade docente dos bolsistas.

A atuação dos bolsistas e a diversidade das experiências desenvolvidas nas escolas parceiras fortalecem o caráter dialógico, formativo e comunitário do programa. A difusão dessas ações contribui para que a sociedade reconheça o PIBID como política pública de formação docente comprometida com a educação básica, valor que se alinha à diretriz da Portaria CAPES nº 90/2024 ao determinar que as IES devem “divulgar as informações sobre o Projeto, assim como suas ações e resultados, nos canais oficiais da instituição”.

Os momentos, amplamente registrados no Instagram, dão visibilidade ao protagonismo discente e reafirmam a função do PIBID como política de inserção na realidade escolar. Os registros mostram pibidianos em situações reais de ensino, como: rodas de





conversa; contação de histórias; atividades lúdicas; projetos temáticos; elaboração de materiais pedagógicos; intervenções em sala de aula e pátio escolar, conforme preceitua o art. 4º, inciso I da Portaria CAPES nº 90/2024, *in verbis*:

Art. 4º Para fins desta Portaria, considera-se: I - Iniciação à Docência: a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

Assim, a visibilidade proporcionada pelo Instagram não é apenas informativa, mas institucional, fortalecendo o reconhecimento do PIBID pela comunidade escolar e acadêmica — um movimento coerente com as diretrizes de valorização do magistério e da formação docente presentes tanto na CAPES quanto no IFTO.

Sob a ótica da formação docente, há de se ressaltar o desenvolvimento pelos bolsistas envolvidos de competências de edição, criação de designs, manuseio de ferramentas digitais e tecnológicas em sua maioria gratuitas, redação e gestão de mídias, além de aprimorarem a comunicação escrita e visual.

A análise dialoga com Freire (1996), ao indicar que a comunicação, quando participativa, fortalece vínculos e promove a conscientização social. Moran (2015) sustenta que a tecnologia, utilizada com propósito educativo, torna-se um recurso de aproximação e colaboração. Nesse sentido, a estratégia de divulgação mostrou-se coerente com a função social do PIBID, ampliando sua presença na comunidade e consolidando sua identidade.

Posto isto, o uso do perfil institucional no Instagram constitui uma ação estratégica que fortalece tanto a dimensão formativa quanto a função social do PIBID Pedagogia/EPT do IFTO, Campus Araguatins.

Pelo viés extensionista, o uso das redes sociais funciona como ponte entre universidade, escola e comunidade, podendo verificar-se o registro de atividades comunitárias, ações envolvendo família, comunidade escolar e equipes pedagógicas.

Esses elementos confirmam o que Freire (1996) denomina de dimensão comunitária da prática educativa, na qual a educação se realiza no encontro entre sujeitos e realidades. A presença institucional nas redes sociais, nesse sentido, amplia o alcance dessas interações e reforça a função social da formação docente, princípio central do PIBID.





Ao registrar ações como: feiras, seminários e atividades extracurriculares; ações temáticas alinhadas à comunidade educativa; intervenções didáticas planejadas coletivamente; participação em eventos e formações, o perfil promove uma forma de extensão digital, no sentido proposto por Freire (1996), como comunicação e diálogo, e não como extensão verticalizada do saber.

Demonstrando o cotidiano escolar, o programa divulga não apenas práticas pedagógicas, mas valores como diversidade, inclusão, educação ambiental, cultura local e cidadania, temas constantes no próprio subprojeto institucional do IFTO

A mediação tecnológica, nesse caso, não é neutra. Como defende Moran (2015), sua potência pedagógica reside na intencionalidade, utilizada pelo subprojeto com intuito formativo ao registrar, dar visibilidade, engajar, dialogar.

Por fim, o uso das redes sociais cumpre papel de memória institucional do PIBID, registrando a trajetórias dos bolsistas, evolução das práticas, diversificação dos projetos e articulação entre polos, construção de uma narrativa institucional unificada. Nos ensinamentos de Santaella (2013), ambientes digitais produzem “arquivos vivos”, nos quais as práticas são continuamente atualizadas.

Portanto, a presença digital consolida o PIBID como política pública viva, contemporânea e conectada às demandas sociotecnológicas da formação docente, configurando-se uma prática inovadora, fundamentada teoricamente e sustentada pelos princípios institucionais do programa, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade pedagógica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de redes sociais como ferramenta pedagógica e institucional revelou-se uma estratégia eficaz para a promoção da função social do PIBID. Além de tornar as ações mais visíveis e transparentes, contribuiu para o engajamento da comunidade e para a formação integral dos bolsistas, que vivenciaram a mediação tecnológica de forma prática e reflexiva.

Busca-se a continuidade e aprimoramento dessa prática, incluindo a diversificação das ferramentas utilizadas e a adoção de métricas sistemáticas para monitoramento de resultados, a fim de ampliar o impacto social e formativo da iniciativa, e permitir a replicação do modelo em outros subprojetos e instituições.





A experiência revelou a possibilidade de utilização das redes sociais como espaço formativo, comunicativo e de mediação pedagógica que reforça a articulação teoria–prática, central ao PIBID. A visibilidade das práticas, a documentação sistemática das atividades, o envolvimento dos bolsistas e a interação com a comunidade escolar demonstram que quando usadas com intencionalidade educativa, contribuem significativamente para a consolidação da identidade docente e reconhecimento social do programa.

Do ponto de vista teórico, os achados dialogam diretamente com os pressupostos de Castells (2011) sobre a sociedade em rede, de Lévy (1999) sobre inteligência coletiva e de Jenkins (2009) sobre cultura participativa, indicando que a formação inicial docente não pode estar dissociada das novas ecologias comunicacionais. As contribuições de Freire (1996; 2000) sobre dialogicidade sustentam a interpretação de que as interações mediadas pelo Instagram configuram um processo de comunicação educativa que amplia o caráter extensionista e socialmente referenciado do PIBID.

Reforça-se ainda a função social do programa, conforme previsto na Portaria CAPES nº 90/2024, ao promover a aproximação entre universidade, escolas parceiras e comunidade, garantindo transparência, circulação de práticas e valorização do magistério, constituindo um instrumento institucional coerente com os princípios do programa e com as demandas contemporâneas da educação básica e superior.

Tem-se, então, que o uso de mídias sociais na formação docente pode favorecer processos formativos, consolidar práticas extensionistas e fortalecer políticas públicas educacionais. Além disso, demonstra que cursos ofertados na modalidade EaD, como o Pedagogia/EPT do IFTO, podem utilizar tecnologias digitais para estabelecer conexões significativas entre diferentes localidades, democratizando o acesso à formação.

Dentre as limitações do relato, destaca-se a impossibilidade de considerar métricas internas ou análise de engajamento quantitativo, as quais pretende-se aprofundar em investigações futuras, possibilitando a realização de comparativos com outros subprojetos do PIBID ou integração de outros métodos de pesquisas.

Conclui-se que o uso das redes sociais como estratégia de dialeticidade e fortalecimento institucional representa uma via promissora para a formação de professores, sobretudo quando fundamentada em princípios pedagógicos, compromisso social e práticas de comunicação pública alinhadas à cultura digital contemporânea. Ao dialogar com a sociedade por meio de mídias digitais, o PIBID reafirma sua relevância enquanto política de formação





docente, contribuindo para a valorização da educação básica e para a construção de uma docência crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) pelo apoio institucional. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento e manutenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública fundamental para a formação inicial de professores no Brasil. Especialmente à coordenadora de área Prof.^a Dr.^a Kênya Maria Vieira Lopes cuja dedicação, compromisso acadêmico e ético foram essenciais para a organização das atividades, acompanhamento formativo e incentivo à pesquisa. E também a todos os participantes do subprojeto nas pessoas das professoras supervisoras Telma Cruz Costa, Ana Paula Rodrigues de Sousa e Renata Carvalho dos Santos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira; prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (O mundo, hoje, v. 24).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.





LÜDKE, Maria; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** 4. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

